



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

PIBID E FORMAÇÃO INICIAL, REFLETINDO AS RELAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CHÃO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Douglas Eduardo Ferreira Maia,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Gabriel de Arruda Vieira Lima,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Thiago Feitosa Ramos,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Eduardo Victor Ramalho Lucena,

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Paula Roberta Paschoal Boulitreau,

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE)

RESUMO

Este relato tem por objetivo compartilhar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial - PIBID, apresentando uma reflexão a respeito dos processos teórico-práticos vivenciados dentro do programa, a partir da interação entre a universidade e a escola. Através deste programa o discente pode antecipar a experiência na sala de aula, inserindo-se no cotidiano da rede pública, articulando a teoria e prática necessárias à sua atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Formação Docente; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Pimenta; Lima (2006) afirmam que não é raro ouvir dos alunos, ao concluírem seus cursos de formação, que estes foram apenas teóricos e que a docência se aprende “na prática”. Nesse contexto, a formação poderia ser concebida como um amontoado de disciplinas sem qualquer explicitação de seu nexos com a realidade. Entretanto, concebemos que a formação docente não deve se limitar aos componentes curriculares propostos na graduação, ela precisa

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



extrapolar considerando projetos e programas de pesquisa e extensão numa tríade *sine qua non* para esse processo (TAVARES, 2009).

Pimenta; Lima (2016) identificaram que, para os estudantes da graduação, muitas vezes as teorias abordadas durante a mesma, guardam certa distância dos conhecimentos e competências necessárias à atuação profissional. Tal afastamento poderia implicar na imitação, reprodução, e às vezes de reelaboração, de modelos observados que o licenciando percebe como “bom” em momentos de contato com o chão da escola. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação integral, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer esvaziado das bases epistemológicas e teórico-metodológicas, que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos de atuação vivenciados (PIMENTA; LIMA, 2006).

Ao estarmos inseridos no chão da escola podemos observar e acompanhar elementos da prática pedagógica como: a abordagem de ensino utilizada, a concepção de sociedade, as intervenções e as variadas situações oriundas do processo de ensino aprendizagem concretizados na escola. Estas vivências nos oferecem um maior panorama a respeito do fazer docente, que como mencionado por Tozetto (2010) e Libâneo (1999), a prática pedagógica é aprendida por meio da inseparável relação entre teoria e prática e não apenas teoria. Assim, entendemos que o docente se constitui a partir do momento em que vivencia a relação dialética do processo de ensino e de aprendizagem, entre a concretude da sala de aula e os estudos acadêmicos na universidade. (MENDES; BACCON, 2015)

Acreditamos que a vivência através do estágio, bem como de outros programas e projetos, deve possibilitar uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social, de forma que o docente em formação não estabeleça um conflito entre as possibilidades de intervenção e os conhecimentos científicos academicamente elaborados.

Além do estágio, é fundamental que programas e projetos constituam as propostas curriculares de formação de licenciandos. Para Tavares (2009), tal presença permite “[...] a interlocução e a troca com as comunidades universitárias e extra-universitárias, na perspectiva de intervenção e de investigação na/da realidade” (p. 18).

Neste sentido, vislumbramos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como oportunidade para que os futuros docentes compreendam a complexibilidade da docência, assim como de formação para atuação profissional,

aproximando os conhecimentos apreendidos na universidade com a realidade escolar à medida que possibilita reflexões e experiências teórico-metodológicas do fazer docente.

O presente estudo objetiva relatar e analisar as contribuições do PIBID para a formação docente no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Este trabalho se justifica pela necessidade de reflexão a respeito dos processos teórico-práticos dentro do programa que resultam na formação crítico-reflexiva do docente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, foi realizada a partir dos registros em diário de campo da vivência de três bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, sob a supervisão de uma professora mestre em Educação Física, lotada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE), em período de ensino remoto, de outubro de 2020 à abril de 2021, contemplando o segundo ciclo de escolarização² (iniciação à sistematização) e o terceiro ciclo de escolarização¹ (ampliação da sistematização) em virtude da mudança de ano letivo. O presente trabalho é de cunho descritivo-exploratório, uma vez que realizamos análise documental e levantamento bibliográfico a fim de compreender melhor a temática e fundamentar nossas análises sobre os registros nos diários de campo, levando em consideração o contexto em que estávamos inseridos.

As análises dos registros foram feitas com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), utilizando as categorias: Pibid; Formação Inicial; Educação Física, com enfoque na formação profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que um dos objetivos do PIBID é aprimoramento da qualificação dos futuros professores, incentivando a experiência ao contato direto com o chão da escola, antecipando o vínculo com as salas de aula das redes públicas. Corroborando com a proposição do programa, fomos inseridos nesse contexto, a fim de acompanhar e participar de diversas atividades com orientação da supervisora.

Inicialmente fomos recebidos pela equipe pedagógica onde recebemos diversas instruções de como a instituição funcionava nas suas instâncias e diretrizes. Houve a

² Com base no Coletivo de Autores (2012) e em Pernambuco (2013).

apresentação dos responsáveis por cada setor da escola, quantidade de alunos, as responsabilidades dos pibidianos³ e outros. É importante salientar que durante a vivência, iniciamos um processo de construção contínua de uma base teórico-metodológica das ações por meio de leituras, discussões de textos, e apresentação de trabalhos que refletissem a relação teórico-prática dos conteúdos.

Pudemos na prática perceber como se dá o processo de construção de um planejamento participativo com envolvimento dos alunos e de professores. Entendemos que essa relação de cooperação mútua é importante para que o aluno se sinta pertencente à instituição. Dessa forma, conhecendo seus direitos, os estudantes conscientizam-se das responsabilidades de seus deveres, assumindo um compromisso e uma sensação de pertencimento de maneira que isso reflete em suas ações que, por sua vez, será de cunho crítico a partir da reflexão de sua realidade.

Durante nossas reuniões, tivemos a oportunidade de discutir várias abordagens e concepções existentes na Educação Física, com suas diferentes fundamentações psicológicas, sociológicas e filosóficas. Tal conhecimento é essencial para nossa formação, tendo em vista que nos proporciona uma gama de perspectivas e permite o entendimento de que não existem abordagens certas ou erradas, mas sim conceitos e estratégias que melhor se encaixam em nosso contexto.

A partir de nossa perspectiva, no que concerne aos processos teórico-práticos no programa, destacamos a importância da utilização de abordagens e metodologias de caráter crítico, como é a Crítico-Superadora que entende a Educação Física como um componente curricular que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, fazendo uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos, a fim de possibilitar reflexões sobre a realidade dos homens (PERNAMBUCO, 2013).

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

³ Licenciandos vinculados ao PIBID.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

De acordo com Monteiro (2020), no período remoto, em consequência da pandemia do COVID-19, a grande maioria das escolas aderiram a modelos em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Este modelo, embora permitisse uma participação do estudante, ainda era muito visível que trazia fortes traços do método passivo, onde o professor é o grande protagonista. Dessa forma, propor uma metodologia de caráter crítico, em que o aluno é personagem principal e maior responsável pelo processo de aprendizado passou a ser um grande desafio para a equipe. Portanto, defendemos a presença, no ambiente escolar, de uma Educação Física que promova a ação-reflexão-nova ação sobre as práticas corporais, a cultura corporal, em busca de uma formação crítico-superadora dos estudantes (PERNAMBUCO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa perspectiva, a oportunidade de termos um contato mais próximo com a nossa prática profissional, ainda durante a graduação, nos proporciona um olhar mais crítico a respeito do nosso papel social enquanto professores, contribuindo para nossa bagagem essencial através da experiência e da reflexão sobre a experiência.

Apesar de nossa inserção ter ocorrido em período remoto, podemos relatar a importância de programas que, assim como o PIBID, atentem para a formação inicial de professores inserindo os discentes na realidade educacional, ressignificando as relações teórico-práticas dentro da universidade.

PIBID AND INITIAL FORMATION, REFLECTING THEORETICAL-PRACTICAL RELATIONSHIPS ON THE GROUND FLOOR SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The purpose of this report is to share the contributions of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching in initial formation, presenting a reflection on the theoretical and practical processes experienced, based on the interaction between the university and the school. Through this program the student can anticipate the experience in the classroom, inserting himself in the public network, articulating theory and practice necessary for his professional performance.

KEYWORDS: *Pibid; Teacher Training; Physical Education.*



PIBID Y CAPACITACIÓN INICIAL, REFLEJANDO LAS RELACIONES TEÓRICO-PRÁCTICAS EN LA PLANTA BAJA COLEGIO: INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Este informe tiene como objetivo compartir los aportes del Programa de Becas Institucionales para la Iniciación a la Docencia en la formación inicial, presentando una reflexión sobre los procesos teóricos y prácticos vividos, a partir de la interacción entre la universidad y la escuela. A través de este programa, el alumno puede anticipar la experiencia en el aula, insertándose en la rutina diaria de la red pública, articulando la teoría y la práctica necesarias para su desempeño profesional.

PALABRAS CLAVE: *Pibid; Formación Docente; Educación física.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Portaria Nº 259**, de dezembro de 2019. Brasília: Ministério da Educação - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>>. Acesso em: 02 de mai. de 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. Ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

EDITAL PROGRAD PIBID UFPE/2020 - **Portaria CAPES nº. 259** de 17 de dezembro de 2019. Disponível em <https://www.ufpe.br/prograd/pibid>. Acesso em 21 de maio de 2021.

FREIRE, C. E; RAMOS, V. R. S e DIONISIO, P. Â. (orgs). PIBID – UFPE: por uma nova cultura institucional na formação docente. Recife: ed. Universitária da UFPE, 2014

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 17 de abr. de 2021.

MENDES, T, C; BACCON, A, L, P; **Profissão Docente: O que é ser professor?**. In: XII EDUCERE - Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. Anais XII Educere - Congresso Nacional de Educação. Curitiba: EDITORA UNIVERSITÁRIA CHAMPAGNAT, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709_7650.pdf> . Acesso em: 21 de mai. de 2021.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MONTEIRO, Edna Câmara. Educação na pandemia: a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). In: **Congresso Nacional de Educação (CONEDU) – Educação com (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos**, VII, 2020, Maceió. Anais do evento. Maceió: Editora realize, 2020, p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1164_01092020164644.pdf>. Acesso em: 13 de mai. de 2021.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco - Parâmetros Curriculares de Educação Física**. Recife: UDIME, 2013.

TAVARES, M. **Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de educação física: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica**. Recife: EDUPE, 2009.

TOZETTO, S. S. Trabalho docente e suas relações com o saber. In: _____. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2010. p.21-51.

